

A Física Quântica em sua elaboração e construção teórica traz contribuições importantes para a filosofia seja no campo da Natureza, Ontologia ou da Metafísica. No entanto, aqui o que é importante seria a contribuição no campo da Filosofia da Natureza.

Vale salientar que, muitos conceitos na quântica sofrem certa semântica, como por exemplo, o conceito de matéria, coisa, e a relação do eu com a natureza, e por que não dizer a própria natureza, pois a relação com ela se dará entre consciência e epistemologia. Lógico que esta ‘nova ciência’ é muito mais abrangente e complexa, pois o modo de como ela interpreta o mundo e nós mesmos, partem de viés novos, e com isso acarreta uma reconstrução do paradigma clássico.

É a ciência que quer falar das dimensões em iguais ou menores escalas atômicas. Existem campos de atuação, sejam elas, da física no caso da Mecânica Quântica, como também há no campo da espiritualidade e da neurociência, e outros.

Mesmo em se tratar de uma nova linguagem e reflexão da nossa realidade, apresenta-se com uma estrutura não tão diferente das demais, ela possui uma base metafísica, de uma estrutura lógica, para traçar uma metodologia, de hipóteses e conjecturas, tendo como final sua teoria. Quer dizer, segue à todas as estruturas de uma ciência, aqui a questão é rumo a um novo paradigma, e de uma nova perspectiva na percepção da nossa realidade.

A primeira indagação quanto a Física Quântica seria de, quais os pressupostos levantados por ela, e como elas se relacionam com a nossa realidade, apesar de que ‘realidade’ aqui seja apresentada como algo para eles, uma radicalidade do meu eu (consciência) e como vejo a realidade (ondas de possibilidades), quero dizer, como percebo o mundo e a natureza das coisas.

Falar de pressupostos filosóficos e, aqui pontuar o postulado do pensador Kant, no decurso de seu sistema, surge daí então uma indagação do qual o próprio Heisenberg o cita em seu livro *A Parte e o Todo* ao colocar que não tem pretensões de enfraquecer a análise kantiana da experiência. O físico quântico cita, “*O a priori kantiano, portanto, não foi eliminado da física moderna; simplesmente, foi ‘relativizada’*”. (A PARTE E O TODO - 1996)

Quanto à linguagem científica da época, ainda estavam descritos na forma clássica, ainda não havia uma linguagem que pudesse dar conta dos enunciados quânticos, quer dizer, não havia uma ciência para explicar os processos em escala atômica. A linguagem aqui tem duas formas, uma formulada na matemática, que permitisse os cálculos um esquema desenvolvido de forma consistente e outra na linguagem que orbita a semântica e a hermenêutica. Ambas tiveram problemas na época, enquanto que na matemática se buscava nela

uma possibilidade teórica, baseada em um argumento mais universal possível, do outro lado à linguagem argumentativa, que quer explicar os pressupostos e suas fundamentações a partir de uma linguagem coerente e sem ambiguidades.

No início da física quântica os físicos e demais cientistas falavam sobre os modelos clássicos e não davam conta sobre a nova teoria quântica, parecia até uma “loucura” ou “coisa de louco”, falar em uma linguagem que necessitava naquele momento, de uma nova linguagem. Parece que não somente a física clássica, mas, também a linguagem teria que passar uma hermenêutica interna na nova teoria quântica, e isso causou certo aborrecimentos em ambas as partes, no caso, entre os físicos e em alguns positivistas do Circulo de Viena.

Acerca disso, em uma conversa entre Heisenberg e Niels Bohr, sobre uma afirmação positivista, Bohr havia criticado a colocação do positivista que, toda palavra tem um sentido claro. Para o físico dinamarquês, as palavras são moveis e que nunca sabemos o que realmente uma palavra significa, por exemplo, como o Niels descreve a palavra ‘luz’ poderia se ter sentidos diferentes, seria uma questão de semântica, pois dependendo do contexto do qual seria expressado a palavra derivaria o conceito. Como havia descrito no início do texto, a uma reconstrução de conceitos, havendo uma nova perspectiva e novas abordagens.

No campo da física quântica mais filosófica, pelo menos aqui falar de uma leitura a partir do Físico Amit Goswami, um professor Pós Doutor em física teórica na universidade de Oregon nos Estados Unidos, autor de vários livros e artigos publicados na área da quântica, sugere que de forma simples a física quântica é a física das possibilidades e, as coisas deveriam ser vistas não como coisas e sim tendências.

Há dois problemas filosóficos colocados no âmbito da física quântica que seriam o que é a essência da matéria, e isso remonta as questões levantadas pelos primeiros filósofos, em reduzir a princípios simples a variedade das coisas nos seus múltiplos fenômenos tornando a matéria algo inteligível. Ora, o debate quântico colocada do ponto de vista das tendências, a realidade do que eu vejo e percebo, na relação da consciência e natureza a nossa realidade na verdade é intangível.

E no segundo problema, a questão epistemológico de Kant, ou seja, como determinar a partir dos fenômenos observáveis um processo objetivo independente do observador. Com isso, o problema de, até onde é possível objetivar as nossas observações da natureza. São problemas levantados pela filosofia, às colocações e reflexões na esfera quântica.

Quando falamos de certos argumentos que o seu fato, o seu acontecimento concreto, leva a incerto prognostico de alguns fenômenos, isso torna insustentável de que certos fenômenos não sejam possíveis de uma determinação completa. O problema não é com a natureza, mas, sim epistemológico, pois pensamos sempre em algo estático, por isso a questão

do Amit que coloquei acima, é a mudança do modo que apreendemos as coisas, e não ver mais coisas como coisas, mas, tendências.

Com isso perguntamos, será que a nossa realidade acontece, ao mesmo tempo em que as outras realidades? Construimos nossas realidades? Varias questões aparecem para dar conta destas perguntas, colocando em uma rede neural, um contexto biológico que gera uma química produzida por uma, enzima, hormônio, órgão ou nosso cérebro, somando à nossa cultura, história e sociedade, e por que não dizer também por influências externas, como os meios de comunicação em massa.

Conforme comentário dos argumentos do Físico Amit Goswami, *“Perguntas que desde a aurora dos tempos, a ciência, a filosofia, as religiões e as artes tentam responder. E só encontraremos respostas quando essas disciplinas se unirem e pararem de guerrear entre si. Aos poucos, alguns pensadores do mundo moderno vêm buscando elementos para realizar essa fusão.”* (A FÍSICA DA ALMA - 2005).

Para ele parece que todas as realidades estão acontecendo simultaneamente, independente de você, mas do ponto de vista de observador, existe um choque de possibilidades. Ora, o comportamento dos fenômenos ou da realidade frente ao observador, pode-se dar de duas maneiras, como ondas, do qual o Amit chama de ‘ondas de possibilidade’, ou como partícula, podendo ainda estar em um ou mais lugares, e é aí que no contexto do observador você escolhe uma dessas possibilidades. Ao mencionar anteriormente sobre pensar coisas como tendências, e devido a pensarmos as coisas como aquilo que está ao meu redor independente de mim, elas existem sem a minha escolha.

Essa seria a radicalidade do pensamento quântico no pensamento de Amit, pois tudo que está em nossa volta são possíveis movimentos da consciência, e na minha realidade enquanto observador estou fazendo escolhas, para apresentar minha experiência atual, quer dizer o que manifesto agora.